8

Harvard Medical Library
in the Francis A. Countway
Library of Medicine ~ *Boston*

VERITATEM PER MEDICINAM QUÆRAMUS

9012

NOVO TRATADO

DAS

FERIDAS FEITAS COM ARMAS DE FOGO,

E METHODO DE AS CURAR,

Com hum Catalogo dos Medicamentos mais appropriados.

O. E D.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

FR. CUSTODIO DE CAMPOS,

Professo na Ordem de Christo, e da Torre e Espada, primeiro Cirurgião da Camara de S. A. R., Cirurgião Mór das Armadas, e Exercitos, &c., &c., &c.

POR

JACINTHO DA COSTA,

Delegado do mesmo Senhor, primeiro Cirurgião da Armada Real, e Examinador em todo o Ramo de Cirurgia, e Cirurgião Clinico do Hospital Real da Marinha.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. 1811.

Com Licença.

DEDICATORIA.

ILL.MO SENHOR.

As repetidas vezes, que tenho sido encarregado do tratamento dos feridos feitos com armas de fogo, já no extincto Hospital do Arcenal Real da Marinha, já no Hospital da Marinha, vindo huns do mar, como os trinta e tantos feridos a bordo da Náo Belem, em consequencia de huma peça que rebentou; outros, e estes em prodigioso numero, vindos dos frequentes choques, e campanhas com o inimigo, havidos em Evora, Roliça, e Vimieiro, que de todos tratei com grande vigilancia, reflectindo attentamente sobre estas feridas já contusas, e já combuctas; são os motivos que me ani-

mão a offerecer a Vossa Senhoria o presente Tratado, a fim de que sendo por Vossa Senhoria correcto das inepcias, e erros que tiver, possa de algum modo ser util á humanidade, unico objecto, que tenho em vistas: tendo a felicidade de assim o conseguir, será em mim triplicado o jubilo ao confessar que me prézo de ser

DE V.ª SENHORIA

O mais humilde, e obrigado subdito

Jacintho da Costa.

INTRODUCÇÃO.

O objecto mais estimavel do Mundo sempre foi, he, e será a vida do homem, para cuja conservação tem sido pelos Monarcas estabelecidas Escollas, a fim de nellas se exercitarem Vassallos nas necessarias, e utilissimas Profissões de Medicina, Cirurgia, Chimica, e Pharmacia. Estes cuidados, e desvelos se tem redobrado á proporção que a malicia humana innova instrumentos destinados á sua mesma destruição: sem duvida hum dos mais mortiferos inventos foi o da polvora, o qual quasi nos faz

capacitar, que os humanos applicão-se mais aos meios de encurtar a vida, que aos de prolonga-la; fazendo com a polvora uso de tanto, e tão pernicioso numero, e diversidade de armas, que são o escudo dos fracos, aniquilação dos valorosos, destruição de Exercitos, Cidades, e Reinos, sem haver força, que se lhes opponha, que não seja habitada; fazendo com o seu rápido impulso espantosas, e estranhas feridas de accidentes taes, que forão motivo de se persuadirem os Antigos serem venenosas, e tratarem-nas como taes, o que causava ao miseravel ferido hum tratamento mais perigoso, que a ferida: todo o Mundo sabe ser falsa similhante idéa; pois que constando a polvora de enxofre, salitre, e carvão de vides, claro está não ser venenosa; pois que o enxofre até se usa internamente, o salitre he o sal de que usão as Nações do Norte, o carvão de vides muito menos o he; mas antes pelo contrario estes simpli-

ces inflammados purificão o ar de alguma impureza que tenha : são as ballas ou de chumbo , ou de ferro ; e por isso não só não são venenosas, e se usão estes metaes em differentes preparações , e usos Cirurgicos ; mas ainda he bem constante conservar-se o chumbo muitos annos , e toda a vida, no corpo humano , sem motivar corrupção alguma : sómente poderião similhantes feridas serem venenosas tendo-se de proposito envenenado as ballas. Quizerão alguns Authores antigos, que estas feridas se chamassem combustas ; porém este nome só pertence áquellas, em que o fogo penetra a pelle , e tecido cellular. Conta-se que o Author da polvora fôra hum Allemão assás sabio : outros dizem que fôra hum Religioso , grande Filósofo, por nome Constantino Alselmo Triburgo , que estando moendo salitre combinado com enxofre , em hum gral , e succedendo cahir-lhe dentro huma faisca , se inflammou a materia , expellindo com tal violencia huma

pedra, que a cubria, que deixou o Religioso em grande admiração, e filosofando, discorrendo, escrevendo, e fazendo experiencias sobre o succedido caso, por fim se tem chegado a inventar a multiplicidade de armas de fogo, que até hoje se usão, e que tem consideravel differença humas das outras.

TRATADO

DAS

FERIDAS FEITAS COM ARMAS DE FOGO.

§. I.

Feridas de armas de fogo.

HE a ferida de arma de fogo huma solucção de contenuidade ; feita por hum corpo duro, e contundente, rodondo, ou escabroso, em qualquer parte do corpo, impellido violentamente por meio da polvora incendiada. São estas feridas muito diversas das de outra qualquer natureza, tanto pelo caracter que apresentão, como pelos accidentes, que lhes sobre-

vem: ellas são acompanhadas de contusões, dôr, e estupor dos membros, ou parte do corpo, que affectão, e nunca de hemorragias de sangue, só se o corpo, que as motivou, rompeo alguma arteria das principaes.

§. II.

Differença das feridas de armas de fogo.

As feridas feitas com armas de fogo, são contusas, e se dividem em simplices, e complicadas, perfeitas, e imperfeitas, penetrantes simplices, e penetrantes complicadas. A ferida simples he a que existe na pelle, teia celular, e carnes; a complicada interessa pelle, carne, tendões, e ossos; perfeita he a que tem a boca em linha recta ao fundo, tendo sahido o corpo, que a motivou; imperfeita he a que conserva dentro em si o corpo que a fez; penetrante simples he a que penetra as tres cavida-

des, ou a cabeça, ou o peito, ou o baixo ventre; e penetrante complicada he quando ha juntamente lezão em qualquer viscera incluida em alguma das ditas cavidades.

Estas se dividem em mortaes, e não mortaes: as mortaes são aquellas, que não admittem soccorros alguns Cirurgicos; e não mortaes são aquellas em que a morte se póde evitar proxima, ou remotamente; taes são as que interessão arterias, intestinos, ou alguma das entranhas de qualquer das tres cavidades.

§. III.

Indicações das ditas feridas.

As feridas feitas com armas de fogo, varião muito entre si, por ser difficultoso encontrarem-se iguaes humas ás outras: esta differença procede principalmente da parte atacada, e do corpo que ferio, do impulso da polvora, do orgão ou instrumento

que expellio, e da distancia, em que o ferido se achava da arma, que o ferio, das differentes figuras, e dimensões destas feridas, e da maneira com que são complicadas.

Como todos as partes do corpo humano estão expostas a estas feridas, he por isso que são tão diversas, quanto o são as ditas partes humas de outras. As ballas, pedras, páos, chumbo, estilhaços, e quaesquer corpos, que pela violencia da polvora se podem expellir, fazem no corpo feridas tão desimilhantes quanto elles o são entre si. As ballas de canhão, estilhaços de bombas e granadas, são mais damnosos não só pelo seu volume, como pela maior força, que lhe empregou mais quantidade de polvora. As ballas de espingarda, pistolla, ou clavina, não fazem tamanho estrago, por serem menores, e impellidas com menos força. As feridas feitas com metralha, ou chumbo, posto que ás vezes fação grande estrago, com tudo ás vezes são

as mais remediaveis, como bem tenho observado nos muitos feridos em combates, de que tenho sido encarregado repetidas vezes.

§. IV.

Exames que se devem fazer ás feridas de armas de fogo.

Deve-se indagar quando se fez a ferida, em que sitio e posição, em que distancia do lugar donde partio o tiro, que qualidade de arma o expellio, se o tiro expellio huma, ou mais ballas; pois que huma arma póde conter hum tiro de tres, ou quatro ballas.

Os corpos impellidos pela violencia da polvora, fazem escaras junto ás feridas, similhantes ás que se fazem com fogo; as ballas ou quaesquer outros corpos impellidos não podem adquirir gráo de calor pelo contacto com a polvora incendiada, por haver superioridade na vibração

do ar relativa aos corpos queimantes.

Nunca se devem reputar envenenadas estas feridas, como os Antigos pensavão, só sendo as ballas de proposito envenadas. Os corpos expellidos pela violencia da polvora, fazem dois estragos a hum tempo, e são; huma ferida aonde tocão, e imprimirem huma convulção em toda a máquina humana, e quando não ferem, fazem huma contusão maior, ou menor, ás vezes complicada com fractura de ossos. Pelo caracter que apresentão as feridas feitas com armas de fogo, se póde julgar da qualidade das ballas, ou corpos que ferírão: sendo a ferida rodonda, se póde julgar ser feita com balla; sendo triangular, se póde julgar ser feita com corpo de igual figura; e sendo a ferida de carnes dilaceradas, se julgará que o corpo que a fez passou de raspão, e era escabroso. Quando a ferida he perfeita, se conhece ter sahido o corpo, que a fez; e vice

versa. Penetrando a ferida alguma das tres cavidades, se julgará haver lesão em alguma das visceras alli incluidas; posto que ás vezes não ha a dita lesão. Sendo as ditas feridas acompanhadas de hemorragias de sangue, se póde julgar haver offensa de huma grossa asteria. São todas estas feridas acompanhadas de huma côr amarella, algum tanto fusca, tirando para roxo, e as mais das vezes negras; porque o sangue dos vasos que forão rotos, fica extravasado, e por consequencia sem circulação; e eis os motivos destas côres; mas com tudo he certo que a balla vem çuja do fumo da polvora, e por isso deixa ás vezes tambem çuja a ferida que faz. Quando as ballas encontrão ossos, succede quasi sempre, ou quebrarem-nos, ou lascallos, levando diante de si os pedaços que quebrárão, e os introduzem pelas carnes, de que resultão estragos gravissimos: outras vezes porém estes corpos impellidos ficão cravados nos mesmos ossos, o

que se conhece com a vista, tacto, e uso da tenta, tocando-se o plano liso da balla; he porém de advertir que se póde encontrar a balla com differente figura, por haver tocado em algum corpo duro antes de se empregar.

Os damnos que quaesquer corpos expellidos pela violencia da polvora podem fazer, não são sempre só nas partes que ferem, ou suas circumferencias; pois que ás vezes causão em todo o corpo desordens mais ou menos consideraveis, segundo a força que trazem, a resistencia que encontrão, e os differentes estados em que o corpo se acha quando foi ferido. Todo o corpo violentamente impellido contra outro, perde tanto da violencia que traz, quanto he o impulso que emprega: he por isto que o corpo assim impellido mais estrago faz nos corpos duros, como ossos, ligamentos, cartilagens, e apanavrozes, pela resistencia que encontra, do que nas carnes que lhe não

resistem. A contiguidade dos ossos, e communicação dos nervos entre si, e o refluxo dos liquidos, quando o seu curso he repentinamente interrompido, fazem que se communique esta sensação até o cerebro: e por consequencia he isto huma commuçção geral, da qual nascem desordens maiores ou menores, segundo o impulso empregado nas partes offendidas com relação ao estado e postura que tinha o corpo na acção de ser ferido. Estas desordens são, a perda dos sentidos, syncope, e rectismo no systema nervoso, estupores, mudanças nas cores do rosto para pálida, ou amarella, ou verde, tirando a côr de chumbo, contracção de pulso, pezo, e frio em todo o corpo, movimentos involuntarios, soluços, e vomitos: com effeito qualquer que assim receba pancada violenta nas partes de que temos fallado, experimenta similhantes desordens em parte, ou em todo o corpo; desordens momentaneas, e que

como taes se podem augmentar pelo temor do ferido, sobrevindo em consequencia accidentes perigosos, a que se póde seguir a morte, cujos accidentes muitas vezes se observão em feridas desta natureza.

§. V.

Dôr.

He a dôr huma sensação desagradavel, que ataca o vivente em qualquer parte do corpo, e isto com causa occulta, ou manifesta.

§. VI.

Espasmo.

O espasmo he huma contracção, ou encolhimento involuntario de tendões, e nervos em toda, ou em parte do corpo.

§. VII.

Convulção.

Consiste a convulção nos movimentos alternativos, irregulares, amiudados, e involuntarios, que o corpo soffre, excitados pela irritabilidade nervosa, communicada ou a todos, ou a parte dos musculos do mesmo corpo.

§. VIII.

Paralysia.

He a paralysia o estado de inacção, em que fica qualquer membro, depois que algum nervo delle foi cortado total, ou parcialmente; ou tambem depois de ter sido violentamente comprimido por corpo estranho, ou por falta de nutrição do succo nervêo: a razão he que se impede a circulação do mesmo succo, ficando assim o nervo em estado de se não poder contrahir, e os competentes

musculos sem acção, a qual faltando necessariamente deve a parte ficar paralytica.

§. IX.

Hemorragia de sangue.

He a hemorragia de sangue a sahida do mesmo em maior, ou menor quantidade: divide-se em venal, e arterial; venal quando sahe de veia, o que se conhece por sahir com pouco impeto, e he escuro, e ás vezes quasi negro, e com pouco calor, e se suspende facilmente; arterial se chama a hemorragia quando o sangue sahe de arteria; e se conhece por sahir em borbotões com grande violencia, de côr vermelha clara, delgado, e muito quente, e se suspende com mais difficuldade.

He porém de advertir que nestas feridas, de que tratamos, só ha hemorragias havendo rotura de vaso, ou vasos asteriaes e grandes; porém que não havendo similhante rotura

só costumão haver hemorragias depois de estabelecida a supuração, de que ao diante se tratará.

§. X.

Formação do pús.

O sangue nas chagas, e alymfa com a circulação interrompida, junto tudo nas partes dilaceradas, e contusas, como succede nas feridas de que tratamos, converte-se em materia, ou pús, desenvolvida segundo a qualidade da ferida, e constituição do corpo paciente.

§. XI.

Supuração.

He a supuração a accumulação da materia nas chagas; sendo esta boa, he a dita materia bem espessa, e com pouco fedor; e sendo má, he lymfatica, corrosiva, e de fedor insupportavel.

§. XII.

Digestão das chagas.

Chama-se digestão das chagas a perfeita modificação que se faz á materia alli contida por meio de digestivos, balsamos, ou tincturas postas nas chagas em cura huma ou duas vezes por dia segundo o estado da materia.

§. XIII.

Encarnação das chagas.

He a encarnação das chagas o estado em que ellas se achão quando já tem pouca materia, e as carnes principião a granular; auxiliando-se então a natureza por meio dos remedios convenientes.

§. XIV.

Cicatrização.

He a cicatrização das chagas, o

estado em que ellas se achão, estando limpas de materia; e seu curativo se faz a fios seccos, pedra caustica, agoas desecantes, e brandos cerotos.

§. XV.

Gangrena, Esfacélo, e seus signaes.

He a gangrena hum principio de mortificação das partes carnosas, que de todo não estão privadas da nutrição pela circulação dos liquidos, e de seu sentimento, e movimento: chegando esta mortificação a maior gráo se chama esfacélo, e he este a mortificação de todas as partes moles até aos ossos, as quaes estão privadas de nutrição, e sentimento.

Os signaes da gangrena são; a insensibilidade em lugar de dor, frio em lugar de calor, cor livida devendo ser vermelha, frouxidão, devendo haver tensão, inchação da hypidermis com bolhas maiores e meno-

res, cheias de hum humor lymfatico e putrido, que exhala cheiro insupportavel.

Os signaes do esfacélo são os mesmos referidos; porém em major gráo, acrescendo a falta de nutrição, dislaceração das carnes, e com fedor cadaverico.

§. XVI.

Fracturas.

Chama-se fractura a divisão de hum osso em dois os mais pedaços: esta ou he simples, ou composta, ou complicada, perfeita, ou imperfeita: a simples he quando se acha só hum osso quebrado; composta quando se achão dois quebrados ao mesmo tempo, como por exemplo tibia, e peronéo, ou cubitos, e radios; tambem he composta estando hum osso quebrado em diversas partes; perfeita quando o osso foi totalmente quebrado em toda a sua substancia, e im-

perfeita quando o osso sim he quebrado, mas não totalmente em toda a sua substancia; são tambem as fracturas ou transversas, ou rectas, ou obliquas; a transversa he quando o osso foi quebrado em toda a sua substancia transversalmente; recta quando foi quebrado tambem em toda a substancia ao cumprimento, e se chama fractura de gaita; obliqua he finalmente quando obliquamente em toda a substancia foi quebrado o osso, ficando as extremidades em angulos agudos.

Não trato das fracturas em particular, porque o não permitte huma obra desta natureza.

Quasi todas as fracturas, e feridas feitas na cabeça são acompanhadas de compressão, ou commoção.

§. XVII.

Compressão de cerebro, e seus signaes.

Entende-se por compressão de ce-

rebro o aperto em que se acha este orgão, em consequencia de se haver diminuido a cavidade óssea, em que elle se acha incluido. Ha duas sortes de compressões; huma quando está o osso submerso carregando sobre a dura mater comprimindo por isso o cerebro, ou quando nasce alguma gomma interna, que cresce para a mesma parte interna, comprimindo assim o cerebro; outra quando ha algum liquido derramado entre o craneo, e a dura mater, ou entre esta, e a pia mater, ou entre esta, e o cerebro.

São os signaes desta compressão a perda dos sentidos, pulso opprimido, irregular, e habatido, sangue pela boca, ouvidos, e nariz, pupilas dilatadas, os globos dos olhos immoveis, respiração opprimida, movimentos involuntarios e convulsivos, e ás vezes paralysia, e outras descarga involuntaria de fezes.

§. XVIII.

Commoção de cerebro, e seus signaes.

Entende-se por commoção do cerebro a perturbação em que elle se acha, ou inacção, em consequencia da pancada recebida na cabeça sem fractura. Póde haver commoção, como se diz acima, sem haver compressão, ou vice versa, por isso mesmo que são distinctas. Os signaes de commução equivocão-se ás vezes com os da compressão. Para fazer distinção de huma e outra molestia, a fim de se applicarem os remedios proprios, que são differentes para huma, ou outra molestia, se deve examinar a cabeça do enfermo, e não se achando depressão de osso, deve-se suppôr ser commoção; e para maior certeza se fará huma sangria mais que ordinaria, applicando ás plantas dos pés cataplasmas epispaticas, e mandando-lhe applicar mezinhas carmi-

nativas ; e se passado algum tempo o pulso habate, e o doente recupera todos, ou parte dos sentidos, he signal decisivo de ter havido commoção; pelo contrario succede na compressão.

§. XIX.

Corpos estranhos.

Entende se por corpos estranhos tudo o que não he da organização do corpo: huns vem de fóra, e outros se crião no mesmo corpo; estes são: lombrigas, esquirolas de ossos, e materias formadas em qualquer parte do corpo; e aquelles são: páos, pedras, terra, metaes, vidros, pannos, estilhaços, e em fim tudo o que póde entrar no corpo.

§. XX.

Appositos para a cura destas feridas.

Os appositos que se devem para

esta cura ter promptos, são ligaduras simplices, e compostas para se amoldarem a qualquer parte do corpo; chumaços, e comprexas de differentes tamanhos, fios macios, dos quaes os melhores são de panno de linho, tiras largas e cumpridas, cubertas de emplastro pegajoso, que deve ser o Aquilão maior, para dellas se fazerem pontos falsos a fim de unir as carnes; estes serão em tanta quantidade quanta exigir o numero dos feridos.

§. XXI.

Instrumentos Cirurgicos para o curativo destas feridas.

Os instrumentos Cirurgicos, e communs para este curativo, são pinças de differentes tamanhos, humas rectas, outras curvas; tisouras, agulhas de laquear, sortidas com linhas enceradas; tenaculos; vistorins de pontas rompas, e agudas, tudo sortido.

§. XXII.

Accidentes das feridas.

Os accidentes das feridas de que tratamos, são, ou primitivos, ou consecutivos; locaes, ou geraes: os primitivos locaes são huma especie de adormecimento no membro, e algumas vezes este he formal; paralysia da parte; dor em qualquer gráo; pizaduras; inchações, e ás vezes hemorragias de sangue; primitivos geraes são, a suspensão subita da economia, syncope, soluços, vomitos, descargas involuntarias de fezes, suores, e pulso opprimido; o que tudo tem relação com a grandeza da ferida, e corpo que a fez, e presença de espirito do ferido, como já se disse. Os accidentes consecutivos são, grandes dores, inflammações, e supurações abundantes, abcéssos, e hemorragias de sangue; e gangrena, e esfacelo; estes são locaes; e os geraes são; calafrios, grandes febres,

delirios, sede, que ás vezes he excessiva; e suores.

§. XXIII.

Causas que motivão as feridas de armas de fogo.

Estas causas são: as ballas de chumbo ou ferro, e todos os corpos, que podem ser impellidos pela violencia da polvora incendiada, dividindo, e contundindo tudo aquillo em que topão, ou se empregão, de que resultão escaras negras na circumferencia, e as cores amarellas, ou côr de chumbo, como já se mencionou.

§. XXIV.

Signaes diagnosticos.

Os signaes diagnosticos de feridas de armas de fogo se observão pelas informações dos feridos, ou das pessoas que os vírão ferir, ou os

conduzírão para os Hospitaes ; pela vista se conhece a quantidade, qualidade, e direcção das feridas, e as partes que interessão ; com o tacto se conhece o corpo, que as fez, achando-se ainda dentro, que figura representa, e se está cravado em algum osso.

Os corpos estranhos, que se podem achar dentro das feridas de armas de fogo, são: ballas, estilhaços, metralha, chumbo, oiro, prata, pedras, páo, area, coiro, pedaços de vestidos ; e finalmente tudo aquillo que a balla póde impellir, e introduzir no corpo.

§. XXV.

Prognostico das feridas de armas de fogo.

Este prognostico se deve fazer segundo a grandeza, e qualidade da ferida, e partes do corpo que ella interessar: as simplices curão-se mais

facilmente que as complicadas; e as superficiaes mais que as penetrantes; as penetrantes simplices tambem são mais faceis de curar que as que tem offendido alguma das entranhas das tres cavidades: as feridas em homens sãos são mais curaveis, que as dos doentes, como de vicio venereo, escrofuloso, escorbutico, e mesmo affecções epidemicas: as que atacarem partes nobres, como são cerebro, medula oblongada, coração, grandes arterias, estomago, são mortaes. Algumas feridas fazem se mortaes pela ignorancia, ou descuido do Cirurgião, ou pela desordem dos doentes.

§. XXVI.

Cura das feridas de armas de fogo.

Para se curarem as feridas de armas de fogo, convém preencher tres funções: he a primeira extrahir os corpos estranhos; segunda remediar

os accidentes presentes, e prevenir os futuros; terceira estabelecer a supuração, seguir a digestão das chágas, e conseguir sua cicatrização.

Para preencher a primeira função, que consiste em tirar das feridas todos os corpos estranhos, que se acharem, se deve pôr o cuidado possivel em ver o lugar mais proprio para esta extracção, ou pela mesma ferida, ou impellindo-a para ser extrahida pela parte opposta, fazendo huma ferida, chamada contra-abertura, pegando então no corpo estranho com pinça, que seja dentada nas suas pontas pela parte interna, á maneira de lima, e alguma cousa concovaca á maneira de colhér: as pinças devem ser rectas, e curvas, e são os melhores instrumentos para similhantes casos. Ha alguns Praticos que ainda adoptão a oppinião dos antigos, trabalhando com hum instrumento dizem ser proprio para taes operações, e chamado sacaballas.

O instrumento chamado saca-ballas, longe de ser util para o fim que adoptárão, he prejudicial; e os Cirurgiões práticos conhecem muito bem a sua insufficiencia fazendo, sendo necessario, algumas dilatações nas feridas para o corpo estranho sahir, e serão feitas segundo as regras, e conhecimentos que prescreve a Anatomia. Quando os corpos estranhos se achão cravados nos ossos, convém escavar estes com goivas a fim de os extrahir; e não podendo sahir pelas mesmas feridas que elles fizerão, se fará huma contra-abertura no lado opposto á ferida para por alli se extrahir: os corpos triangulares, ou escabrosos, por isso mesmo que são mais damnosos ao ferido, são tambem os que mais custão a extrahir; e pelo contrario os rodondos, que menos offendem, e melhor se extrahem. Para a extracção dos corpos estranhos se situará o doente na melhor posição possivel, reconhecendo o mesmo corpo estranho, e que membros

ataca; o que he manifesto á vista, e tacto com dedo ou sonda; sendo ás vezes preciso para a melhor extracção situar o doente na mesma posição em que foi ferido, como se disse. Conhecida a qualidade, e grandeza do corpo estranho, se extrahirá com os instrumentos ditos, havendo cautéla de não se pegar juntamente em alguma carne, ou nervos; fazendo-se a operação com a brevidade, e ligeireza possivel, segundo os conhecimentos Cirurgicos prescrevem. Sendo os ditos corpos mui pequenos, e que não se podem extrahir, nem causão grande estrago, se entregarão á natureza, que muitas vezes os expelle pela suppuração. Succede ás vezes que estes corpos são escabrosos, ou são lascas, offendendo por isso arteterias, e vasos considsraveis; logo que taes corpos se extrahirem, he immediata a hemorragia de sangue: deve-se immediatamente suspender, sendo possivel, pela laqueação do vaso dónde ella dimana; e não se poden-

do conseguir, se fará mutilação do membro: estes casos similhantes de hemorragias me tem já muitas vezes sido presentes, e delles tenho tratado com feliz successo; fazendo a laqueação do vaso offendido, e seguindo assim a cura até se concluir. Estrahidos assim os ditos corpos estranhos, como se tem recommendado, se lavará bem a ferida com agua morna, e se fará a primeira cura a fios seccos macios, e por cima se porão chumaços, e com prezas embebidas em agua-ardente destemperada com infusão de flôr de sabugo, sustido tudo com a ligadura propria. Muitos Authores mandão que similhantes feridas se lavem com vinho morno; eu julgo isto muito despendioso, e pouco necessario; porque por propria experiencia sei que he bem bastante o lavarem-se com agua morna, e até mais proprio; porque estas feridas exigem mais remedios sedativos que irritantes, em seu principio.

Preenche a segunda função, ou

indicação remediando os accidentes presentes, e prevenindo os futuros.

Dos accidentes primitivos o que deve immediatamente ser remediado he a hemorragia de sangue, que logo se deve suspender: ha dois meios de isto se fazer; hum he formar com fios seccos sobre os vasos que manão sangue, sendo estes pequenos, e o outro he laquear a arteria, quando della sahe o sangue, o que se consegue pegando na boca do vaso que mana sangue com hum tenaculo ou pinça delicada, depois com huma agulha curva com linha enfiada se colherão algumas porções de carnes, que não tenhão nervos á roda da boca do mesmo vaso, para o fim de tudo se atar com a mesma boca, fazendo huma laçada, e dando nó de Cirurgião, passando duas vezes a extremidade da linha por dentro da mesma laçada, apertando quanto baste a evitar a sahida do sangue. A's vezes de tal fórma as arterias se contrahem, que he perciso descubrilas com algumas

incisões, que se fação com os preditos preceitos.

A terceira função, ou indicação, que cumpre preencher, consiste em promover a suppuração, e cicatrizar as chagas. Estabelesce-se a suppuração pondo sobre a parte a cataplasma quente, quanto for possivel, do Num. 1, ou Num. 2, e sobre a ferida se porão planxetas embebidas no digestivo Num. 16, ou Num. 17, repetindo esta cura duas vezes por dia, lavando a chaga, todas as vezes que se curar, com o cosimento morno do Num. 25.; fazendo uso internamente o doente, em quanto houver acção fulgistiça, do cozimento Num. 26, e ao recolher tomará hum cópo da emulção Num. 29. Estabelecida a suppuração, e as forças do doente habitidas, neste caso deve fazer uso de manhã e de tarde de hum cópo de meio quartilho da infusão Num. 30, ou Num. 31, usando tambem vinho generoso, e se conseguirá a cicatrização, e encarnação das chagas

a fios seccos, e em cima o emplastro Num. 39 estendido em panno, ou com as aguas do Num. 21, ou Num. 22 embebidas em planchetas de fios, por cima com prexas, tudo sustido com ligadura propria. E se o doente ao principio desta cura tiver muitas dores, se usarão sangrias geraes ou locaes, á medida de suas forças; o que tambem se praticará havendo convulções, ou sobresaltos de tendões, tomando as pilolas Num. 38 á proporção do effeito que produzirem.

§. XXVII.

Contusão.

Entende se por contusão a maceração da pelle e carnes com sangue estagnado no tiço celular, feita por qualquer corpo violentamente impellido.

A contusão ou he simples, ou composta: he a simples quando não ha ferida; e composta quando a ha,

ou quando he acompanhada de fractura.

A simples contusão se cura por meio da resolução, fazendo sobre ella sangrias com sanguixugas; pondo-lhe em cima chumaços embebidos no cozimento Num. 25, conseguindo o resto da cura com algumas fomentações espirituosas do Num. 41.

Sendo a contusão composta, sempre termina pela suppuração, que se ajudará com a cataplasma supportavelmente quente do Num. 1, ou Num. 2, curando-se a ferida com os digestivos Num. 16, ou Num. 17, seguindo o resto da cura, como se disse no paragrafo antecedente, que trata das curas em geral.

§. XXVIII.

Feridas de armas de fogo feitas na cabeça.

As feridas que atacão a cabeça, mas que não são penetrantes, admit-

tem o tratamento já dito nos paragrafos precedentes; e sendo complicadas com fracturas de ossos, he necessario dilatallas para vermos o estado em que estes se achão. Havendo submersão delles, acompanhada de simptomas de compressão, he preciso fazer a operação do trépano; e havendo simples fractura de ossos com inflammação, se deve esta acalmar com a catáplasma Num. 1, ou Num. 2; não esquecendo sangrias á proporção das forças do doente, usando internamente a bebida Num. 26, e ao recolher tomará as pilolas Num. 38 segundo o effeito que fizerem, continuando a cura até se estabelecer huma suppuração perfeita, que se conhece pela abundancia de materia, e habatimento do pulso; nesse estado se usará internamente a bebida Num. 30, ou Num. 31, curando-se a chaga com os digestivos já ditos, não esquecendo tocar os ossos com a tinctura Num. 36, ou Num. 37, a fim de auxiliar a esfoliação dos ossos,

applicada de fórma que não toque a dura mater.

§. XXIX.

Feridas de peito feitas com armas de fogo.

Esta especie de feridas sendo penetrante simples, quasi sempre o corpo que as faz fica dentro da cavidade: cura-se extrahindo-se este corpo estranho do modo possivel, e não se podendo extrahir se entregará á natureza, curando a ferida por segunda intenção com o uso de leehinos prezos por huma linha embebidos nos digestivos Num. 16, ou Num. 17, cuberta a parte com o emplasto Num. 18, estendido em panno: todas as vezes que se repetir esta cura, será com a brevidade possivel para o ar entrando pela dita ferida não a ir tocar os pulmões: quando a balla entrou, e sahio, faz duas feridas opposstas, e nesta direcção que tomou he indis-

pensavel a ferida de bofe : a cura desta se fará em tudo, e por tudo como fica dito. Muitos Praticos recommendão a cura destas feridas pela primeira intenção; porém não se póde conseguir; porque logo a natureza acode com a suppuração: das feridas de bofe algumas são curaveis. Eu vi, e tratei de hum enfermo varado de parte a parte com huma balla de espingarda, a bordo do Navio chamado o Careta Grande, cujo enfermo tinha o bofe offendido, e atravessado, ao qual sobreveio huma grande suppuração, e felizmente se curou. Quando as feridas de peito são complicadas com hemorragias de sangue, he preciso laquear a arteria que o deita, que póde ser arteria intercostal; e sendo complicadas com fracturas de costellas, curão-se como fica dito, ligando-se o peito com ligadura propria.

§. XXX.

Feridas debaixo ventre feitas com armas de fogo.

As feridas penetrantes á cavidade do baixo ventre sem lezão das visceras incluidas na mesma cavidade, tem o mesmo tratamento que as mais feridas em geral ditas; só com a differença de quererem ás vezes os intestinos sahir pelas ditas feridas, o que se deve remediar situando o doente na posição em que a parede do ventre fique em relaxação, e bem ligado com ligadura propria; mas quando alguma das visceras sahir pela rotura da parede do ventre, he preciso introduzilla ao seu lugar com suavidade, sendo á vezes preciso dilatar a ferida para melhor se fazer esta reducção, cuja dilatação se fará para o lado que não offerecer perigo, que será marcado pelos conhecimentos anatomicos. Quando o intestino se achar

roto, se prenderá á margem da ferida com hum ponto de costura commum, praticado pelo modo que recommendão os Authores: eu curei huma ferida igual a esta a hum soldado Hespanhol do Regimento de Branquilhos, mas com indisivel trabalho. Estando o Zirbo, ou redanho gangrenado, se fará separação delle, laqueando os vasos que deitarem sangue, fazendo o resto da cura em tudo o mais como nas de peito.

§. XXXI.

Feridas nas extremidades feitas com armas de fogo.

As extremidades succede ás vezes serem feridas de dois modos, hum por perfuração, e outro por dislacéração: esta póde ser de duas maneiras, e vem a ser total, ou parcial; total se entende quando o membro he separado pela violencia do corpo, impellido pela polvora; parcial he

quando ha dislacerações de carnes sem apartamento total de membro. A perfuração he quando a balla ou corpo impellido ferio, e ficou, e já se declarou chamar se ferida imperfeita; ou ferio, e sahio a que se chamou ferida perfeita. As feridas de perfuração se curão como já se declarou: as dislacerações parciaes curão se unindo as carnes humas ás outras por meio de pontos falsos feitos de emplastro adhesivo, estendido em panno, e por cima planchetas embebidas no cosimento Num. 34, sustido tudo com chumaço, e ligadura propria, e todo o mais tramento geral já mencionado: estabelecida a suppuração se auxiliará com os digestivos Num. 16, ou Num. 17. Sendo a dislaceração total, isto he, que se achão tendões, castilagens, e os mesmos ossos offendidos, neste caso se deve praticar a operação para se reduzir tudo a huma chaga simples, o que se executará na parte sã do membro, dois ou tres dedos acima

do estrago. Muitas vezes trazem os enfermos já a operação feita pela balla: neste caso só resta operar algumas porções de ossos, e carnes, e ás vezes laquear algumas arterias, curando a chaga com planchetas de fios embebidas na infusão do Num. 23, seguindo o resto do curativo do modo já explicado.

§. XXXII.

Queimaduras, ou combustões.

Entende-se por queimadura, ou combustão huma solucção de contenuidades recentes, feita rapidamente nas partes sólidas do corpo pela impressão do fogo, acompanhada de inflammação, dôr, e ardor, e ás vezes delirio, e muita sede.

O fogo he a causa das combustões: este he ou actual ou potencial; actual quando o corpo he essencialmente quente, e devorante, e estes são os metais postos em braza, ou

derretidos, todos os liquidos fervendo, pêz, cêra, etc. derretidos e quentes; polvora inflammada pelo fogo, e o raio, o mais perigoso, e violento de todos os fogos. O fogo potencial he qualquer corpo sólido, ou liquido, que posto que sem calor essencial, e sensivel, tem virtude de corroer, e queimar as partes que toca, como he a manteiga de antimonio, e pedra caustica; os venenos quentes e corrosivos são o oleo de vitriolo, e o de nitro fumante: todos os corpos mencionados fazem maior ou menor damno, segundo as partes do corpo em que tocão, sua quantidade, e sua demora.

As combustões se dividem em tres maior, menor, e minima: maior he a que interessa as partes todas até aos ossos: menor he a que interessa até as partes musculares; e a minima sómente interessa a pelle, e tiço celular.

Os signaes das combustões são nas minimas o levantar-se a pelle em

bolhas cheias de aguadilha com dor e ardor: nas menores apparece a pelle queimada e hum tanto seca, com algumas gretas vertendo huma tal agoadilha tão corrosiva, que queima por onde vai passando, e as partes mais inflammadas que nas minimas: nas maiores combustões a parte queimada fica negra e seca, cuberta de huma escara mais ou menos profunda, e a parte sem movimento, e ás vezes até sem sentimento, e ameaçada de huma gangrena: todas as queimaduras ou combustões degenerão mui facilmente em ulceras mais ou menos profundas, e mais ou menos perigosas, segundo as partes que interessão.

O prognostico das queimaduras; he que as queimaduras que interessão a pelle, e a celular, são mais faceis de curar do que as que interessão as carnes; estas mais faceis de curar do que as que interessão nervos, arterias, tendões, cartilagens, e ossos.

A cura das queimaduras ou combustões, para se executar he preciso

remediar os accidentes que as acompanhão, e prevenir os que lhe podem sobrevir. Para prevenir ou acalmar os accidentes que as acompanhão, he preciso sangrar segundo a inflammação, o estrago, e as forças do enfermo, e sobre as empolas depois de cortadas se lhe porá com a rama de pennas cinco ou seis vezes por dia o linimento do Num. 9, ou Num 12, ou Num. 13, cubrindo-se a parte com folhas de couve, ou de alface com os veios levemente pizados; e não havendo estas, com camadas de fios e pannos, sustido tudo com ligadura propria: tirada a pelle que ficou sem nutrição, se conseguirá completar a cura com planxetas embebidas na agoa do Num. 21, ou com o ceroto Num. 39: internamente se usará quatro vezes por dia da tizana Num. 26, e ao recolher tomará hum cópo de meio quartilho da emulção Num. 28, não esquecendo mezinhas que forem necessarias para a evacuação das fezes, regulando-se a dieta

segundo o estado em que o enfermo se achar.

As queimaduras dos olhos curão-se internamente como fica dito; e localmente se lavará a parte muitas vezes com agoa, e leite morno, fomentando tres ou quatro vezes por dia com o lenimento Num. 8, pondo-lhe em cima a cataplasma Num. 3: dissipada a inflammação, e cahidas as escaras, restão chagas simplices, que se curão segundo o caracter que apresentarem. As grandes queimaduras requerem tanta, ou mais attenção quanto com mais rapidez ellas degenerão em gangrena: para curar similhantes combustões, se applicarão internamente os remedios acima prescriptos; e externamente se fomentará a parte com o lenimento Num. 12, ou Num. 13, e por cima a cataplasma Num. 1, ou Num. 2; repetindo esta cura duas ou tres vezes por dia: estabelecida a suppuração, se auxiliará com o digestivo Num. 16, ou Num. 17, e por cima a ca-

taplasma Num. 6: com a suppuração cahe a escára, e fica huma chaga simples; consegue-se a sua cicatrização a fios seccos, ou com a agoa do Num. 21; e se as carnes vierem froxas, se lhe porão pranxetas de fios embebidos no consolidante Num. 22: fazendo-se o resto da cura a fios seccos, e em cima o emplastro Num. 39.

As queimaduras feitas pelos raios são acompanhadas de accidentes terriveis, e muito extraordinarios: o grande medo que influe sobre o que he delle ferido, ou assombrado, lhe desordena toda a máquina animal, e o faz cahir em syncope, quando não morre instantaneamente; a exhalação sulfurea deste fogo lhe ataca ás vezes os pulmões entrando-lhe na acção de respirar, suffocando-o de repente.

As feridas exteriores, e contusões feitas pelo impulso do raio, sempre são negras, e outras vezes côr de chumbo; fica a pelle secca e en-

rugada; as dores vivissimas e ardentes, a respiração muito difficultosa, achando-se o doente ás vezes delirado.

Para se remediarem similhantes combustões, sangrar-se-ha o doente no b aço, segundo suas forças, e sobre as plantas dos pés se lhe porão as cataplasmas epispaticas até estimularem bem, dando-se-lhe mezinhas do cozimento de marcella com electuario de senne, e sobre a combustão se lhe porá o lenimento Num. 10, ou Num. 12, tomando ás culheres a bebida do Num. 40: e recuperando os sentidos, fará uso por bebida ordinaria da tizana Num. 27, e ao recolher a emulsão Num. 28, ou Num. 29, continuando-se o resto da cura como já se tem dito.

As combustões feitas com agoa, ou oleo fervendo, curão-se com o lenimento Num. 9, ou Num. 10, seguindo em tudo e por tudo o que fica mencionado.

Com este methodo referido re-

nho tratado felizmente de muitos combustos vindos de bordo das embarcações, como tambem tenho já tratado de alguns combustos pelos raios, dos quaes hum só succedeo fallecer.

§. XXXIII.

Gangrena.

Os signaes da gangrena são os que ficão referidos no §. XV. Esta costuma sempre apparecer nas feridas feitas com armas de fogo, ou grandes combustões, passados quatro ou cinco dias de supuração: remedea-se internamente com a bebida Num. 32, e o bom vinho generoso, e dieta de bom alimento, e localmente se usará o digestivo Num. 15, e em cima a cataplasma de Num. 4, ou de Num. 7, lavando a chaga sempre que se repetir a cura com o banho de Num. 34, continuando esta cura até se remediar a gangrena; e todas as partes que forem cahindo esfacelladas se

irão cortando á ponta da tesoura: reduzida a chaga a simples, se curará pelo methodo ordinario. Não se podendo remediar a gangrena, he infallivel que vão por diante seus progressos, e vai a terminar em esfacélo, o que se conhece pelos signaes referidos no dito §. XV. Esta molestia só se remedeia com a amputação da parte, a qual se praticará segundo a parte o pedir, e conforme as regras das operações. Succede muitas vezes, e he muito commum nas feridas de armas de fogo haverem seios ou cavernas, em que se achão corpos estranhos, ou nellas accumular-se a materia: para elles com brevidade se extrahirem he preciso fazer-lhe injecções todas as vezes que se curarem, feitas com o cozimento Num. 24; prática abandonada pelos modernos, porém indispensavel em similhantes feridas, como a experiencia me tem mostrado.

FIM DO TRATADO.

ADVERTENCIA.

Poderia ser mais extenso; porém nem a pequenez da Obra o permitte, nem costumo tratar senão só o que he interessante, deixando, e abandonando de proposito todos os ornatos, que tanto mais avultão a Obra, quanto menos ella contém de necessario: isto he o mesmo que já pratiquei, qando compuz o meu *Compendio da Arte de Partos*. Promettendo aos meus Compatriotas continuar-lhe a sacrificar as minhas fadidas, auxiliando-me o Ceo os meus bons, e sinceros desejos.

CATALOGO

DOS

MEDICAMENTOS.

1.

R. Farinha de linhaça -- libra huma
Cozim. d' altea q. b.
para fazer cataplasma.
Açafrão - - - - oit. huma
Banha de porco - - onç. huma
M. S. A.

2.

R. Miolo de pão alvo -- libra huma
Leite q. b. para cataplasma.

Gemas de ovos - - n.º quatro
Açafrão - - - - esc. hum
Banha de porco - - onç. huma
M. S. A.

3.

R. Polpa de pêros camoezes cozidos em cozimento de alteia - libra huma
Assucar cande - - onç. meia
Açafrão - - - - esc. hum
Banha de porco - - onç. meia
M. S. A.

4.

R. Farinha de páo - - libra huma
Vinho branco q. b. para fazer cataplasma.
Mel bom - - - - onç. duas
Espirito de vinho - onç. duas
M. S. A.

5.

R. Maça de dormideiras tirada por cozimento - libra meia

Farinha de linhaça - onç. duas
Cozimento d'alteia q.
b. para cataplasma.
Gemas de ovos - - n.º duas
Banha de porco - - onç. meia
M. S. A.

6.

R. Farinha de linhaça -- libra huma
Figos cozidos e atri-
turados - - - - - onç. quatro
Cebolas assadas em
cinzas e trituradas - onç. quatro
Goma Galbano - - onç. meia
Uuguento de alteia - onç. huma
Gema de ovos - - n.º quatro
M. e forme cataplasma S. A.

7.

R. Quina optima em pó
subtil - - - - - onç. duas
Plant. aromat. em pó onç. seis
Vinho opt. q. b. para
cataplasma.

Mel - - - - - - onç. huma
Espirito de vinho - onç. huma
M. S. A.

8.

R. Manteiga bem lavada
em agoa rosada - - onç. huma
Spermaceti - - - onç. meia
Oleo de amend. doces q. b. para linim.
S. A.

9.

R. Alvaiade feito em pó
subtil - - - - - onç. huma
Agoa segunda de cal
q. b. para fazer massa.
Oleo de linhaça q. b.
para lenimento.

10.

R. Ung. d' alteia } aa - - onç. huma
- - - Nervino }
Oleo de amend. doc.
q. b. para lenimento.

11.

R. Cebo confeito - - onç. huma
Ung. d'alteia - - onç. meia
Oleo de linhaça q. b.
para formar lenimento.

12.

R. Lenim. Magistral - onç. duas
Spermaceti - - - onç. huma
Oleo de linhaça q. b.
para formar lenimento.

13.

R. Unguento populião - onç. duas
Balsam. de tranquilio onç. huma
Ol. de gemas de ovos
q. b. para lenimento.

14.

R. Manteiga de porco
bem lavada - - - onç. huma
Bolo armenio - - oit. duas

Tutia pp - - - - oit. duas
Mercurio doce em pó
subtil - - - - - oit. meia
Ol. de amend. doces
q. b. para lenimento.

15.

R. Unguento egypciaco onç. duas
Balsamo arceu - - onç. huma
Ol. de therebintina - onç. huma
Gemas de ovos - - n.º duas
M.

16.

R. Balsamo arceu - - onç. duas
Ol. de therebint. e } aa onç. meia
de aparicio - }
Precipit. rubro em pó
fino - - - - - gr. trinta.
M.

17.

R. Balsamo arceu - - onç. huma
Oleo de aparicio - onç. meia
- - - de therebintina onç. meia
M.

18.

R. Cera amarella - - - libra meia
Oleo commum, quanto baste para formar ceroto, segundo a Arte.

19.

R. Unguento branco - - onç. huma
Zarcão - - - - - oit. duas
M. S. A.

20.

R. Pomada de goulard oit. duas
Mercurio doce em pó fino - - - - - - oit. duas
M.

21.

R. Ag. de cal - - - libra duas
Sal de chumbo - - gr. vinte
Sublimad. corrosivo gr. dez
M.

22.

R. Consolid. de monravá lib. duas.

23.

R. Flor de sabugo, e } aa onç. huma
- - - de rosas - - }
Faça infus. em agoa
para - - - - - lib. duas
Sal de chumbo - - gr. doze
M.

24.

R. Cosim. de Cevada - lib. duas
Mel rosado - - - onç. duas
Esp. de therebentina onç. meia
M.

25.

R. Infusão das plant. aro-
maticas - - - - lib. duas
Ag. ardente - - - lib. meia
Camfora dissolv. em
espirito de vinho - oit. duas
M.

26.

R. Cosim. de cevada - lib. duas
Coado aj. de
Nitro - - - - - - gr. vinte
Mel despumado - - onç. duas
Vinagre branco opt. onç. 2½
M.

27.

R. Cosim. de cevada - lib. duas
Xar. de limão azedo onç. huma
- - - - commum - onç. duas
M.

28.

R. Emulsão de sementes
frias - - - - - - lib. duas
Xar. de opio de Bau-
mé - - - - - - - onç. duas
M.

29.

R. Emuls. das sem. frias lib. duas
Nitro puro - - - gr. doze

Xar. diacodio e } aa onç. huma
- - - commum }
M.

30.

R. Casca peruviana - - onç. duas
faça infus. em ag. para lib. duas
Ag. de canela simpl. onç. huma
M.

31.

R. Raspas de páo } aa onç. huma
quassia - e quina }
faça infus. em ag. para lib. duas
Ag. de canela simpl. onç. duas
M.

32.

R. Ag. de can. espirit. e } aa onç. tres
- - alixiteria simples }
Ag. aromat. - - - onç. duas
Quina optima em pó
subtil - - - - - onç. meia
M. para tomar cada
hora e meia duas co-
lheres.

33.

R. Cal em pedaços deitada de molho, e depois de fria lavada em muitas agoas - - - onç. duas
Çumo de erva moira onç. duas
Oleo rosado - - - onç. huma
Gema de ovo - - n.° duas
M. S. A.

34.

R. Plantas aromaticas - onç. huma
Casca peruviana - - onç. huma
ferva em ag. para - lib. duas
Ag. ardente - - - lib. meia
Camfora dissolv. em Espirito de vinho - oit. duas
Sal ammoniaco - - oit. huma
M.

35.

R. Casca peruviana em pó fino - - - - onç duas.
Camfora - - - - oit. duas
M.

36.

R. Tintura de Beijoim
comp. - - - - - onç. huma

37.

R. Tintur. de Mirr. e } aa onç. meia
- - de Almeciga }

38.

R. Extracto thebaico de
sedinhão - - - - gr. doze
forme pilol. iguaes - n.° doze

39.

R. Ceroto de pedra ca-
lamin. - - - - - onç. huma
Emplasto Zacharias onç. meia
M. S. A.

R. Agoa de flor de la-
ranja - - - - - onç. duas

- - - de toda a cidra onç. duas
- - - de canel. espirit. onç. huma
Ether vitriolic. - - oit. duas
M.

41.

R. Lenimento de sabão
com opio - - - - onç. duas
Camfora - - - - oit. meia
M. S. A.

INDEX.

§. I. *Feridas de armas de fogo* . . pag. 9.
§. II. *Differença das feridas de armas de fogo* . . . . . 10.
§. III. *Indicações das ditas feridas* . . 11.
§. IV. *Exames que se devem fazer ás feridas de armas de fogo* . . 13.
§. V. *Dôr* . . . . . 18.
§. VI. *Espasmo* . . . . . ibid.
§. VII. *Convulsão* . . . . . 19.
§. VIII. *Paralysia* . . . . . ibid.
§. IX. *Hemorragia de sangue* . . . 20.
§. X. *Formação do pús* . . . . . 21.
§. XI. *Suppuração* . . . . . ibid.
§. XII. *Digestão das chagas* . . . 22.
§. XIII. *Encarnação das chagas* . . ibid.
§. XIV. *Cicatrização* . . . . . ibid.
§. XV. *Gangrena, esfacélo, e seus signaes* . . . . . 23.
§. XVI. *Fracturas* . . . . . 24.
§. XVII. *Compressão de cerebro e seus signaes* . . . . . 25.
§. XVIII. *Commução de eerebro e seus signaes* . . . . . 27.
§. XIX. *Corpos estranhos* . . . . 28.
§. XX. *Appositos para a cura destas feridas* . . . . . ibid.

§. XXI. *Instrumentos Cirurgicos para o curativo destas feridas* . . . 29.
§. XXII. *Accidentes destas feridas* . . 30.
§. XXIII. *Causas que motivão as feridas de armas de fogo* . . . 31.
§. XXIV. *Signaes diagnosticos* . . . ibid.
§. XXV. *Prognostico das feridas de armas de fogo* . . . . . 32.
§. XXVI. *Cura das feridas de armas de fogo* . . . . . 33.
§. XXVII. *Contusão* . . . . . 40.
§. XXVIII. *Feridas de armas de fogo feitas na cabeça* . . . . 41.
§. XXIX. *Feridas de peito feitas com armas de fogo* . . . . . 43.
§. XXX. *Feridas debaixo vèntre feitas com armas de fogo* . . . 45.
§. XXXI. *Feridas nas extremidades feitas com armas de fogo* . . 46.
§. XXXII. *Queimaduras, ou combustões* 48.
§. XXXIII. *Gangrena* . . . . . 55.
§. XXXIV. *Catalogo dos medicamentos* 58.

COUNTWAY LIBRARY OF MEDICINE
RD
156
C82

RARE BOOKS DEPARTMENT